

MUNICIPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Mãe Viva

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

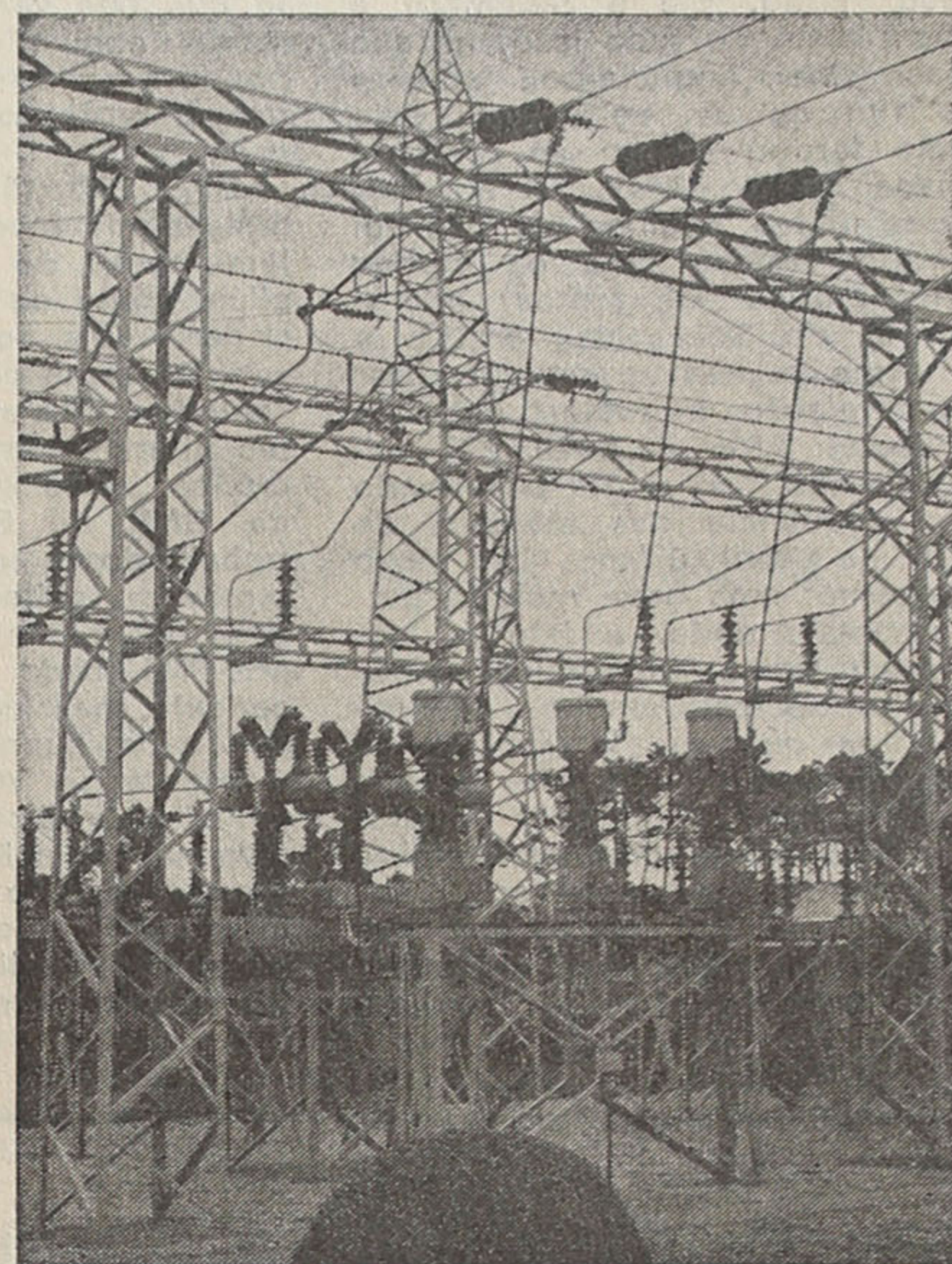
ANO VIII N.º 353 — PREÇO 12\$50 — 1/9/83

Dívida pode "impôr"

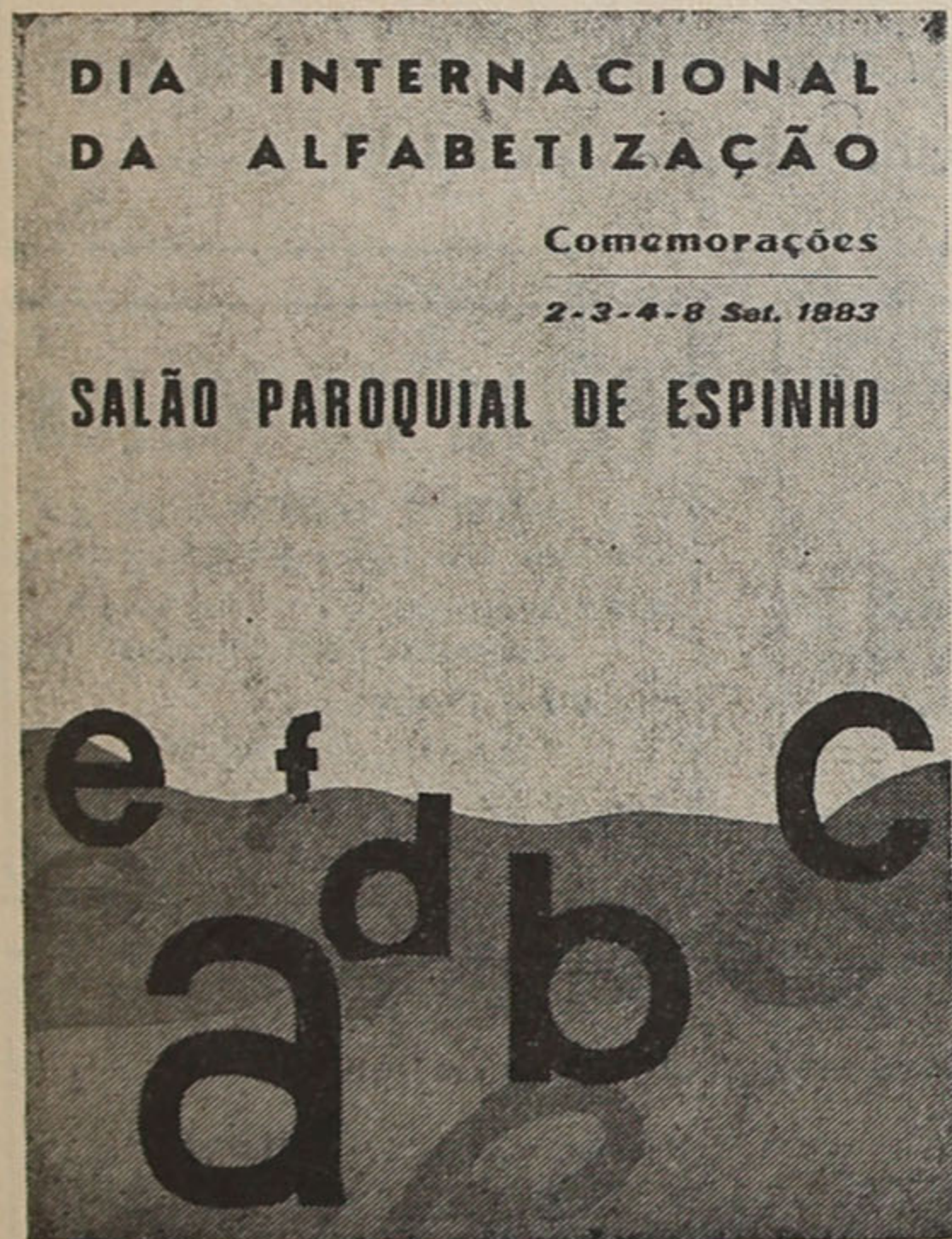
EDP VEM AÍ?

• Vereadores da CME depõem ao «M. V.» sobre o assunto

— PÁGINA 5



DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO



Uma semana vai comemorá-lo em Espinho

— ÚLTIMA PÁGINA

Bairro da Lomba

Já «vive», mas a água ainda vai em camiões...

— PÁGINA 4

Reunião da Câmara

TEATRO S. PEDRO EM QUESTÃO

■ *Esclarecimento de João Barbosa na página 5*

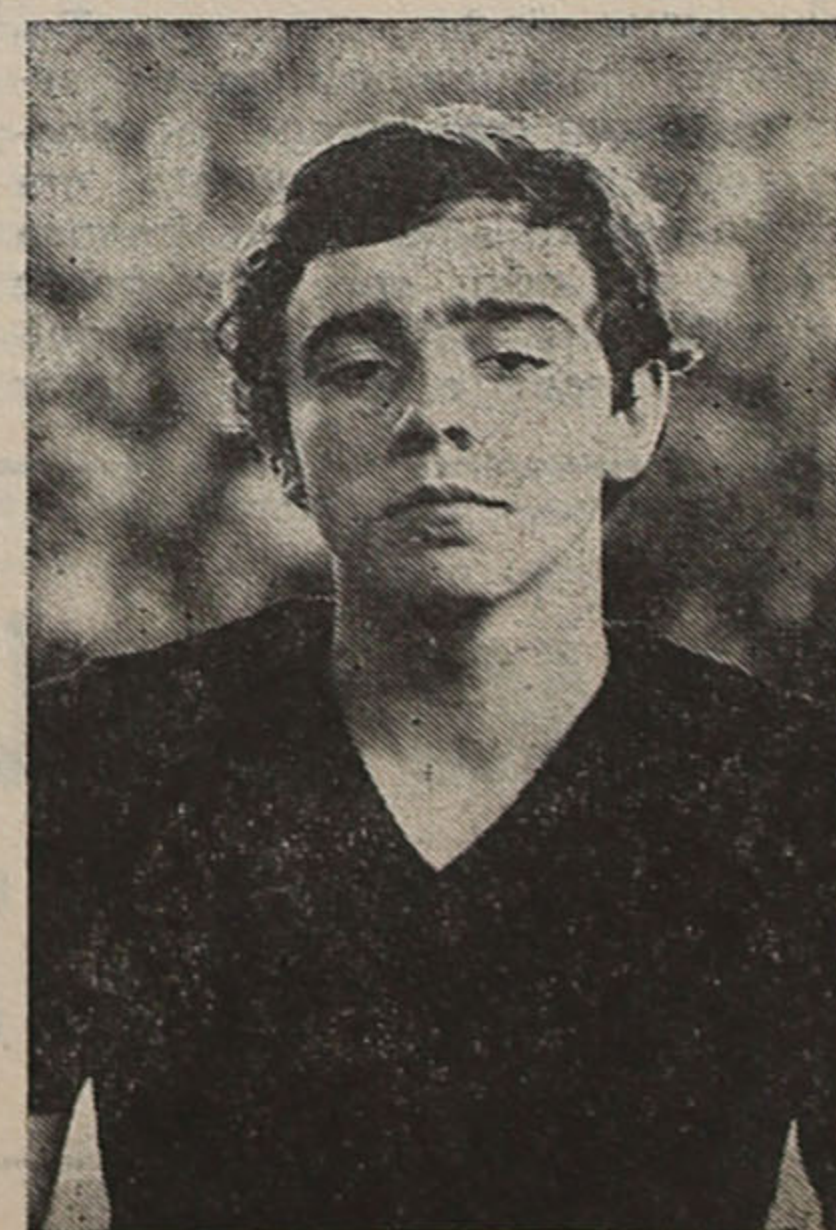
QUINTA-FEIRA, 8

"LINHA DIRECTA"

COM

VICTOR

HUGO



ESPELHO MEU

É ESTA A LEGALIDADE DEMOCRÁTICA ?

Na altura em que este jornal chegar às mãos dos seus leitores, está na nossa vida um novo mês que se pronuncia penoso na longa marcha orçamental que, sobretudo, os mais carenciados (e são tantos) têm de percorrer para alcançarem o seu termo. Ele é Setembro e para além de tudo isso, na sua fase final, anuncia-nos também o fim de um verão que este ano tardou e não se mostrou nada quente. Mas, se em termos meteorológicos ele não foi muito famoso para os muitos (na prática são tantos) adoradores do Sol e das praias, o mesmo já não se poderá dizer em relação a factos políticos criados após o novo (?) espectro político se ter desenhado na sequência das eleições de 25 de Abril último. Um novo governo, uma nova maioria parlamentar, onde, e isto já por várias vezes foi realçado por vários sectores, muitos dos senhores que por lá «poisaram» de novo mais não são do que os mesmos da anterior estrutura, igualmente parlamentar. Mas tudo isso faz parte dos desígnios da alternância do poder em democracia... (ou não se-

rá assim que devemos dizer?). Importa pois neste momento e depois de tudo isto, dissecar o poder que o estado democrático, tantas vezes tão indecroticamente, nos impõe. Inumeremos apenas, e por que ser exaustivo seria fastidioso, aquilo que nos vai saltando à memória enquanto se ouve um pouco de boa música e se fuma uns cigarros ao sabor desta escrita.

Das 100 tão propagadas e mais ainda medidas já não nos lembramos de qualquer delas, aliás, como de outro modo não poderia (ou podia?) deixar de ser. Da reposição da legalidade (palavras bastante usadas nestes últimos tempos) dita democrática, apenas nos lembramos da GNR na Setenave quando trabalhadores daquela empresa tentavam evitar a perda dos seus postos de trabalho (agora, pós-FMI, cada vez mais ameaçados); mas não demos ainda por nada quando o necessário é manter a ANOP pela qual tanto se bradava quando se estava na oposição; não a encontramos quando se tratava da integração, decretada pelo tribunal de trabalho de Lisboa, de 23 trabalhadores da RTP des-

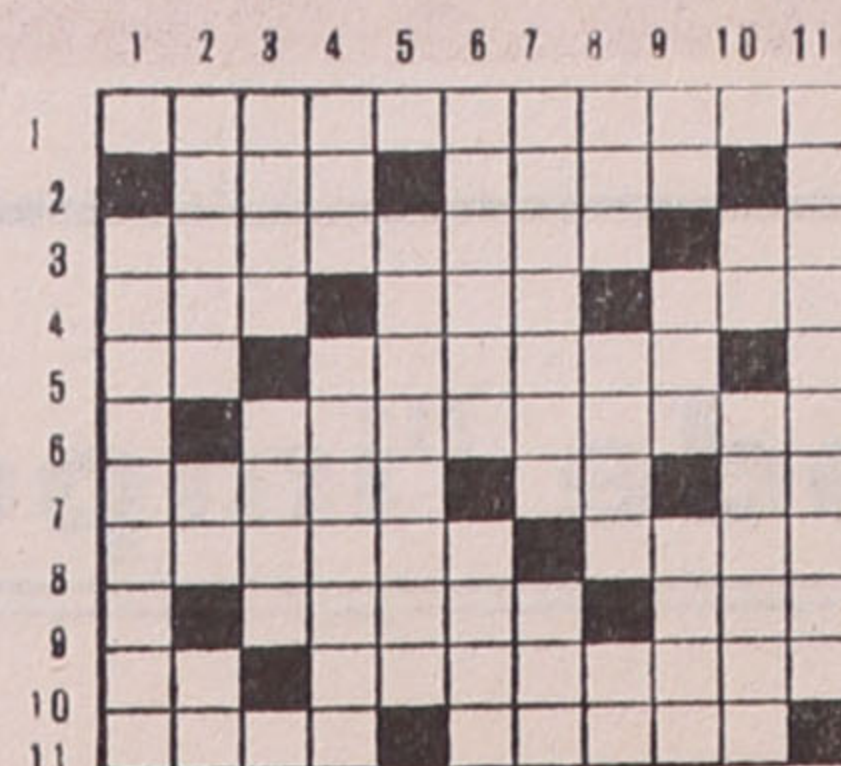
pedidos na sequência dos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975; não a vimos quando se tratou de o afastamento de um profissional da informação radiofónica, Pedro Cid, por motivos ainda não totalmente esclarecidos e até por isso mesmo nada claros, da secção política da RDP; assim como não a distinguimos, por mais potentes que sejam os binóculos usados, na definição da situação perfeitamente ilegal e antidemocrática, como de criminosa e atroz, que se vive na zona da Reforma Agrária onde reservas que anteriormente eram trabalhadas e, melhor (ou pior?) ainda, produtivas, estão votadas ao total abandono depois de terem sido entregues, sem quaisquer escrúpulos a agrários que longe delas vivem e delas não querem pura e simplesmente saber, e quando o Supremo Tribunal Administrativo anulou os processos da sua entrega; não... como de outro modo não poderia (ou podia?) deixar de ser. Ou não é esta a lógica das coisas para quem está comodamente sentado nas poltronas do poder?

No fundo, o que é preciso é cumprir a ordem vigente num estado democrático...

J. L.



N.º 31



HORIZONTALIS

1 — Há quem lhes chame país dos burros. 2 — O princípio de Darwin; este mandou pegar fogo a uma biblioteca famosa. 3 — Fazemo-lo à questão quando temos dificuldades em abordá-la francamente; melão sem vogais. 4 — A mulher de quem se fala; é bem conhecido o de Carotte; está sempre contra o sem. 5 — Aqui principia a Colômbia; a que ladra não morde. 6 — Deixe vazio. 7 — Fazeis como os gatos; assim começa o magrecimento; Ministro da República. 8 — No Porto há uma igreja com este nome; evidilha. 9 — Este é gostoso mas tem muitas espí-

nhas; é o interior da Beira. 10 — Assembleia Municipal; há quem chame assim ao larápio. 11 — É perto de Lisboa; quando esta se põe sobre uma balança, o aparelho chia...

VERTICAIS

1 — É devolver a letra que se não quer pagar. 2 — O Eusébio ainda o é; é o conhecido satélite do Júpiter; este escolheia. 3 — Qualquer de entre dois pelo menos; assim dizem os franceses em. 4 — Dane; segara. 5 — Falo o se aos verbos. 6 — Falta-lhe um a para ser afamado; não o faço ao nariz na vida dos outros. 7 — É o que acontece à cãdea metida em água; princípio de laboratório. 8 — Este era um importante do séquito do Negus; quem o tem no olho é perspicaz; o ... Povo é que paga as favas da inflação. 9 — Sem o fazer não se pode vir; aqui manda o Casqueiro; são merendas feitas dadas aos malhadores. 10 — Sem esta não há farinha; fá-lo o urso da classe. 11 — Maltratara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 30

HORIZONTALIS: 1 — Encravada. 2 — Ir, If, banal. 3 — Ofir, sari. 4 — Aplanem, fan. 5 — Emissora. 6 — Idos, premia. 7 — Lis, ressoam. 8 — Hn, Gaia, sie. 9 — Ateu, T.S.F., an. 10 — Salina, ia. 11 — Reanimação.

VERTICAIS: 1 — Eira, ilhas. 2 — N.R., pedintar. 3 — Oimos, ele. 4 — Rifais, guia. 5 — Afins, ra, N.N. 6 — Respeitai. 7 — Ab, morsas. 8 — Das, rés, fia. 9 — Anafamos, aç. 10 — Ara, iaiá. 11 — Alinhamento.

RASCUNHOS

A televisão que temos parece que acaba de tomar uma decisão heróica que me não cansarei de aplaudir se é que corresponde à verdade a notícia que li já não sei onde: vai acabar a transmissão do «Dallas». Não sei se aqui terá havido ou não um bocado de inveja da tal senhora madeirense que acabou com a exibição das «Origens» por considerar o rebento da Edipim como desaconselhável até a pessoas de sólida formação moral. Lá que a decisão é heróica, é, porque há muito bom lusitano que delira com o show semanal daqueles «cândidos» tralhas que constituem a família Ewing. Esse lusitano não aceitará de boa mente o desaparecimento das imagens que tão má imagem nos dão do que é a gente dos States. Sim, porque lá nem tudo é assim tão peste...

Apesar de nos ter mostrado outro dia um membro do nosso Governo que considerou de somenos o buraco da ponte da Figueira, pois «só custa 50 mil contos a tapar», a RTP não encontrou ainda para o seu Telejornal nenhum político do estofe de um que inventava conspirações em tudo quanto era canto e lado e terá uma imensa pena de não ser governante quando uns arménios maluquinhos vieram a Lisboa morrer

para tentar matar um funcionário da embaixada turca. Ai é que ele tinha brilhado em grande...

Pois esta nossa «querida televisão» ultimamente tem-nos brindado com as transmissões directas desse belíssimo espectáculo desportivo que é o Atletismo. E tem sido uma delícia ver a actuação de tantos atletas da mais pura cepa internacional a brindar-nos com as suas proezas desportivas, numa demonstração de força física e anímica admirável. Mesmo com o contra daquela frustração enorme que todos os portugueses tivemos de ver falhar as esperanças de vermos subir ao pódio dos vencedores alguns dos nossos representantes, de que só a Rosa

Mota não desiludiu, essa pequenina tripeira que tem alma e genica para dar e para vender. Quando da abertura dos Mundiais de Helsinquia, os nossos televisores mostraram-nos a evolução de uma centenas de ginastas finlandesas em pleno estádio, encantando os olhos de quem os tinha pregados nos videos. Mas o locutor de serviço é que quis ter uma graça, pois, para dar passagem àquela monotonia que é sempre uma corrida dos bólidos da Fórmula 1, não encontrou melhor fraseado que este: «Para tornar o programa mais agradável vamos interromper a transmissão que estamos fazendo, e fazer agora uma saltada ao Grande Prémio da Alemanha». Lá que teve graça, teve. Ou será que o homenzinho estava mesmo a ser sincero e gosta mais de ver automóveis a 200 à hora?

Carlos P. Moraes

FARMÁCIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Quarta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352

PRECISA-SE

Recepcionista para Clínica Médica
c/ Análises e Centro de Enfermagem

Resposta em carta manuscrita c/ curriculum para
Rua 16 n.º 789 — ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Pinto de Matos

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

Depósito Legal 2048/83

maré viva

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — António Afonso, David Pontes, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Moraes e Luís Costa
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

De 16 a 19 deste mês

Aí está a Senhora da Ajuda

No nosso último número, no «A fechar», levantámos as nossas (legítimas) dúvidas sobre a possibilidade da efectivação das tradicionais festas a N.ª S.ª da Ajuda. Sem querermos fazer processos de intenções, continuamos na nossa: apesar de já termos a certeza de que os festejos irão ter lugar, nada nos impede de dizer que as coisas foram feitas um pouco em cima dos joelhos! Da reunião que já noticiámos e que teve lugar no passado dia 23, saiu uma Comissão Organizadora das festi-

vidades, presidida pelo Vereador do Pelouro do Turismo, Luís Albernaz, e da qual fazem parte alguns conhecidos espinhenses, nomeadamente Manuel Sancebas, homem que já esteve ligado a várias Comissões da Sra. d'Ajuda, sempre com o dinamismo que lhe é peculiar.

Para já, as barracas de matreiros e de tiro ao alvo (ginginha ou anis?) e, possivelmente, a «Mulher-Cobra», para além dos carros eléctricos e dos carroceis, já começam a ser montadas na Avenida 8. E, di-

ga-se desde já, que se trata dum local absolutamente impróprio para tal, na medida em que o barulho proveniente de tais «instalações» incomoda muita gente... Mas isso será assunto a que, em breve, voltaremos...

De momento, fiquemos com a informação de que as festas custarão à volta de mil e trezentos contos, e que, apesar de tudo e de todos os forastelos que atraem à cidade, elas aí estarão, durante os dias 16, 17, 18 e 19 (dia da tradicional Feira das Cebolas).

1.ª Exposição de Miniaturas

Um ponto de partida para futuras realizações

Termina já no próximo domingo, dia 4, a 1.ª Exposição de Miniaturas que está patente ao público desde o passado dia 28, no Salão Nobre da Piscina de Espinho. Numa organização da Associação de Coleccionadores de Miniaturas desta cidade, esta exposição integra vários objectos que vão desde o simples automóvel, de venda corrente e que são habituais nas mãos de qualquer criança, até aos mais sofisticados aviões montados e pintados pelo próprio coleccionador. Mas esta associação ao contrário do que possa parecer tem ainda uma vida curta e foi criada precisamente para a promoção deste certame, dependendo a sua ma-

nutenção, bem como a realização de futuras exposições, da adesão que o público vier a dar a esta iniciativa. Mas disso mesmo nos dá conta um dos seus promotores, Manuel Paiva. «*Trata-se de um sonho antigo que começou a tomar corpo a partir de Abril deste ano. A disposição das miniaturas não obedeceu a qualquer critério especial, ficando isso a cargo de cada um dos expositores presentes que trouxe aquilo que entendeu, colocando as miniaturas onde achou mais conveniente e da forma que melhor entendeu.*» Quisemos ainda saber qual seria o valor das miniaturas ali presentes. É ainda Manuel Paiva que nos diz, embora agora se-

cundado pelos restantes dois promotores desta exposição, Eduardo Teixeira e Maria Beatriz. «*Há aqui peças bastante antigas e seria difícil fazer um cálculo do seu valor total. Mas posso dizer que há aqui peças que andam à volta dos 20 contos.*»

Esta exposição, a primeira do género entre nós, vai ainda continuar, como já referimos, até ao próximo domingo, e está aberta sem qualquer interrupção das 16 às 24 horas. Constitui também, um ponto de partida e um encontro com outros possíveis coleccionadores. «*E para o 1.º dia não foi nada mau, contactamos com dois,*» diz-nos a finalizar Manuel Paiva.

FITAS

De amanhã, dia 2, até à próxima 5.ª feira, dia 8, estarão em exibição no Cinema do Casino os seguintes filmes:

De 2/9 a 5/9
O PARAÍSO AZUL
NAM/ 13 anos

Trata-se dum filme de aventuras, realizado em 1982, nos EUA, por Stuart Gillard. A ac-

ção decorre em Bagdad em 1923. Após a morte do pai, uma jovem mais o seu criado encetam uma viagem pelo deserto, no intuito de chegarem à costa e apanharem o barco, de regresso à Inglaterra. Ocasionalmente, acompanha-os uma família cristã que tem um rapaz da mesma idade da jovem. Mas a beleza dela atrai um sheik que dizima a caravana e perse-

gue os sobreviventes.

Como nota crítica, podemos dizer que este filme está na linha de um outro — «A Lagoa Azul», e se destina principalmente aos adolescentes. Filme de consumo fácil e rápido, depressa esquece. Se não tiver mais nada que fazer... vá vê-lo!

De 6/9 a 8/9
OS PIRATAS

Para todos

Uma comédia musical australiana, realizada em 1982 por Ken Annakin, sem nomes sonantes no elenco. O enredo é, em traços largos, isto: Mabel, jovem estudante, ao participar num espectáculo evocativo dos velhos piratas, que se realiza no porto da sua terra, sonha com uma fantástica aventura, cem anos atrás, com um capitão exuberante, um jovem pirata e a inevitável história de amor. Pretendendo ser uma sátira aos filmes de piratas, este filme tem um suporte musical agradável, e uma realização aceitável de Ken Annakin, inglês que realizou, entre meia centena de filmes, «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras». Se decidir ir ver «Os piratas», leve as crianças. Não é mau de todo, e pelo menos durante os 93 minutos que dura o filme, você não pensa no aumento do custo de vida...

ESTA CIDADE

COMEÇOU A «SRA. DA AJUDA»?

Numa altura em que a comissão para a comemoração das festas da «Sra. da Ajuda» estava ainda, muito em cima da hora e apressadamente, a ser criada, esta «romaria» popular já começava a dar os seus sinais de vida com a chegada dos primeiros pavilhões de divertimento. Chegaram e instalaram-se como já vem sendo hábito nestes últimos anos na Av. 8. Mas ao que parece, pelo menos o assunto não subiu à sessão camarária, começaram a montar os seus «tarecos» sem pedir nada a ninguém. Também nestas coisas, e como se costuma dizer, «o hábito faz o monge». O mal contudo não está apenas no facto de os responsáveis pela montagem destes pavilhões não terem solicitado a devida autorização, já que esta acabava por certo por ser concedida, o pior, dizíamos, está no facto de assim não se poderem evitar certos prejuízos que de outra forma o seriam. E estamos a falar concretamente, dos pavilhões dos matraquilhos terem sido montados de maneira a vedar todo o acesso a uma fonte ali existente. Isto para além de não há muito tempo funcionários da Câmara lá terem andado a reparar a referida fonte.

ROUBADAS DUAS VITELAS EM PARAMOS

E como reza a história, o crime não compensa. Desta feita, a não existência de uma recompensa, coube a Manuel Augusto Gomes Pereira Boia e Álvaro Cardoso de Carvalho, ambos residentes em Avintes, Gaia, quando no passado dia 20 foram presos. O motivo, foi o roubo, em Paramos, na noite de 15 para 16, a Angelina Alves Luzes de 72 anos e viúva, de duas vitelas novas no valor de 80 contos que acabariam por ser vendidas por 30, gastando todo o dinheiro em proveito próprio. Os mesmos indivíduos, na noite de 19 para 20, também furtaram a Silvína Alves da Silva, residente em Silvalde, um animal da mesma raça no valor de 40 mil escudos. Acabaram por dar entrada em Custódias depois de serem presentes ao Tribunal de Instrução Criminal de Gaia.

FUGIU DO COLÉGIO E FEZ «ASNEIRAS»

Também no mesmo dia foi preso José Augusto da Silva Bastos de 16 anos, que estava internado no Colégio do Padre Frei Gil, na praia de Mira, por ter furtado uma motorizada naquela praia. Foi presente ao JIC de Gaia e reconduzido para o referido colégio.

Pelos mesmos motivos, foi conduzido à esquadra local, Paulo Manuel da Silva Leite, de 15 anos, também internado naquele colégio. Depois de reconduzido de novo à sua anterior morada, acabaria por não ser aceite devido ao seu mau comportamento anterior, pelo que foi entregue a sua mãe residente em Couto de Cucujães.

UM MORTO E UM FERIDO EM ACIDENTE NA ESTRADA 109

Foi no dia 22 do corrente na estrada nacional 109, no lugar do Barreiro, que ocorreu o acidente de viação que viria a vitimar Maria Soares Resende de 64 anos. O embate bastante violento, registou-se entre as viaturas conduzidas por David Leite Sousa, gravemente ferido e marido da vítima, e por Fernando Ferreira Pinto que não sofreu qualquer ferimento.

ATENÇÃO AO TÚNEL

É já longo o tempo que têm demorado as obras no túnel com o seu prolongamento até ao Aparthotel. Mas quanto a isso, nada nos apraz dizer já que desconhecemos se foram estipulados quaisquer prazos para a sua conclusão. O que pretendemos aqui é chamar a atenção, não sabemos bem de quem, se da Câmara se dos empreiteiros da obra, para o facto de o grande «degrau» formado mesmo à entrada do seu prolongamento, poder vir a constituir um perigo para as numerosas crianças que não poucas vezes descem a rampa, do lado poente da estação, a correr e ali caírem com a maior das facilidades. Esperemos que não seja esse o caso para que se faça a devida reparação.

Ponha-se a pau com o seu telefone!

Quando o telefone fez a sua introdução neste País, o «slogan» utilizado pela empresa concessionária, que, por curiosidade meramente «coleccionista», dizemos que era a «Anglo-Portuguese Telephone» (APT), que se sediava na Rua da Trindade, em Lisboa, era — não vá, telefonel

Os tempos foram passando e esse «slogan» foi perdendo a sua actualidade. Seria muito mais correcto, agora, na era dos TLP, dizer: não telefonel Vá Chamadas caríssimas, instalações de

aparelhos que «são fogo», tudo isso leva a dizermos o que atrás ficou dito... Mas, para cumulo, cá vem a última: a sua conta telefónica de Agosto e Setembro será acumulada pelos solícitos TLP; daí que você, caro leitor, talvez esquecido de tal facto, vá apanhar uma grande surpresa (desagradável, claro) no final deste mês de Setembro que hoje começa... Vai pagar dois meses de telefonel Não se esqueça disso. Por isso... meça suas palavras! Em termos de comunicações telefónicas claro...

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Morreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

E S P I N H O

ANTA

COLECTIVIDADES EM FESTA

5.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO, CULTURA E RECREIO DO RANCHO DE S. MARTINHO

No passado dia 27 esta Associação festejou os seus 5 anos de existência. Para esse efeito serviu-se do Largo da Igreja. Aí, fazendo alarde das suas danças, estiveram grupos de diversos lados: Rancho «Semente» desta freguesia; «Espinho Viva» de Espinho; Grupo «Danças e Cantares de Maceda» Ovar e o Rancho da Casa do Povo de Castelo de Paiva, os quais abrilhantaram a festa do grupo aniversariante. Todos estes Ranchos apresentaram lindas danças, danças essas que, quem as vê não se cansa de as ver.

Este aniversário começou com uma missa na Igreja Paroquial, rezada pelo nosso Padre Moura, o qual elogiou a vida desta colectividade. Depois passou-se à festa com o dançar dos Ranchos já acima referidos. Não se deve dizer qual o melhor ou o pior, pois todos estiveram à altura. No entanto, ficará na memória de todos, o Rancho de Castelo de Paiva, pois os números apresentados foram «apenas» fantásticos. Este grupo foi o último a entrar no palco e já passava da meia-noite, mas o público, muito numeroso, não arredou pé. O Rancho de S.

Martinho, pode-se dizer, comemorou estes 5 anos, de vida, com êxito pois os assistentes foram em elevado número. A intervalos fazia-se a tradicional colocação de fitas e entrega de medalhas aos participantes. Triste, sem dúvida, é a Câmara, a Assembleia e o Concelho Municipais não se fazerem representar. Foram todos convidados para o efeito; como não estiveram presentes, demonstram um alheamento total, dos órgãos do poder central deste concelho, para casos deste género.

Os nossos parabéns à direcção do grupo aniversariante, porque merece o carinho com que este público o agraciou.

Votos de longa vida a este grupo, pois é mais um para levar o bom nome desta terra a todos os recantos do país, o que muito terá de se agradecer.

TUNA COMEMOROU 59 ANOS

Na passada sexta-feira, dia 26, foi dia grande nesta freguesia: comemoraram-se os 59 anos da nossa «TUNA MUSICAL». Esta colectividade que tem levado o nome de Anta a tantos lados, merecia que o povo desta terra lhe desse mais apoio. Quantos sacrifícios fazem os que ensinam, e também os que aprendem. Que alto grau de amor à sua «TUNA» demonstram

os que por lá andam, há muitos e muitos anos. São de recordar os já desaparecidos, e entre eles o saudoso «Mestre» Teixeira e o sr Capela, este como Sócio Fundador, etc.

Presidindo à comemoração, estiveram os «grandes» da terra, o sr. Padre Moura e o Presidente da Junta de Freguesia o sr. Fernando Fernandes. O sr Padre teve alguns elogios, e o Povo concerteza que se regozija por ter aqui semelhante colectividade. É nem mais nem menos a maior colectividade de cultura musical do nosso Concelho.

Depois de tocarem e cantarem, seguiu-se a Imposição de medalhas aos sócios que fizeram mais de 25 anos nesta data. Foi de alto significado este momento, muitas palmas para os homenageados. Por fim, a todos quantos quiseram foi servido «café verde» e sardinha assada com pão (caseiro) e bom vinho tinto ou branco conforme o gosto. E enquanto se comia e bebia, dançou o «Rancho Infantil» que a Tuna também tem.

Houve a finalizar o tradicional Baile de fim de festa que durou até às tantas.

É de louvar o trabalho desenvolvido pela Direcção da Tuna Musical de Anta, e demais auxiliares, nesta festa que foi de todo o povo de Anta.

Bairro da Lomba

Já «vive», mas a água ainda vai em camiões

No nosso jornal fizemos várias vezes referência ao Bairro da Lomba. Ainda na nossa edição de 31/3, como introdução a uma reportagem que sobre o assunto fizemos, podia ler-se o seguinte: «O processo respeitante às casas pré-fabricadas do Bairro da Lomba, em Paramos, começa a ser demasiado longo e demorado no tempo (data de 1978) (...) São 26 casas pelas quais a Junta de Freguesia de Paramos e a Câmara se têm batido para que elas sejam, unicamente, para habitantes daquela freguesia». Na semana passada, voltámos ao Bairro da Lomba. E, o que lá vimos foi diferente do que havíamos visto em Março transacto.

Na realidade, o Bairro agora, tem vida. Já não é aquela espécie de cidade-fantasma, com vidros partidos e o vento a soprar pelo meio das 26 casas desertas. Dessas, presentemente, apenas uma não está habitada; precisamente aquela que mais sofreu os actos de vandalismo que aí então foram praticados, e que por isso mesmo, se encontra a sofrer grandes reparações. As restantes já regorgitam de vida. Na maior parte dos casos, uma vida difícil, de gente que trabalha (os que podem) e ganha pouco...

MAS AINDA SUBSISTEM PROBLEMAS...

O maior deles é o abastecimento de água. Há pouco mais de um mês os moradores foram já instalados. Para os seus usos domésticos dispunham apenas de um poço que não chegava para as encomendas. Só há cerca de 15 dias é que tal deficiência foi atenuada, pois, diariamente, um camião-tanque do Regimento de Engenharia vai encher o tal poço, permitindo, desse modo, um abastecimento de água satisfatório. Esperam alguns moradores com quem falámos que o problema fique definitivamente resolvido num futuro que se deseja próximo, quando a conduta de Crestuma-Lever chegar ao nosso concelho. Para tal, e ao que nos foi dito, já existem instalações, por trás da Igreja de Paramos.

Um outro problema é o dos abastecimentos de víveres, já que as lojas não ficam tão perto como isso. «Um mini-mercado aqui, dava-nos muito jeito...» dizia-nos uma moradora.

No entanto as redes eléctrica e de esgotos já funcionam a contento, bem como a distribuição de correio e outros serviços essenciais.

HORTAS, EM VEZ DE ZONAS VERDES...

Sinal indelével da carestia

de vida é o facto de que a quase totalidade dos moradores está a cercar as suas casas de hortas onde cultivam de tudo um pouco. «Não vou dar 20 escudos por um repolho» justificava uma das pessoas com quem falámos. Mesmo os espaços que separam as várias filas de casas, e que, em princípio, se destinariam a relvados, irão (ao que nos disseram) ser em breve transformados em terrenos de cultivo. A vida está mesmo pela hora da morte!

Até agora nenhum dos moradores recebeu aviso para pagamento de renda. Rendas que vão desde os 400 escudos até aos cinco contos, consoante o rendimento do agregado familiar. Mas, também nesse campo parece haver alguns problemas de cálculo. Ouçamos, de novo, uma das moradoras: «Pago 2040\$00 de renda. O meu marido ganha 14 contos por mês e tenho dois filhos, um deles deficiente. Será justo?» A resposta deixámo-la ao cuidado do leitor...

Curiosamente, das 25 famílias que habitam presentemente o Bairro da Lomba, apenas 5 vieram do famigerado Bairro da Pinha, autêntico bairro de lata, ali, a dois passos. Porquê só cinco, já que uma das finalidades da construção da Lomba era, justamente, acabar com a promiscuidade do Bairro da Pinha? «Muitos disseram que não tinham dinheiro para pagar estas rendas. Outros, que aqui não podiam ter fornos para cozer pão e não podiam cozinhar a lenha, já que o gás é caro...» — disse-nos ainda a mesma senhora.

Eternos problemas, para os quais só a sociologia (por um lado) e o aumento de ordenados e pensões de sobrevivência (por outro) poderão dar resposta. Uma coisa é, no entanto, certa: se bem que ainda com alguns problemas, o Bairro da Lomba (ex-Bairro fantasma) já pulsa de vida!

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUENTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:
Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46
Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 — ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

SNACK - BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (AIMUNDO)

BOAS GARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

VEREADORES DEPÕEM

EDP vem aí?

reunião da câmara

Ainda a questão do S. Pedro

Tal como acontece de quinze em quinze dias, este relato refere-se à sessão privada da Reunião da Câmara da passada sexta-feira. E tal como acontece em qualquer sessão deste tipo a informação de que a imprensa dispõe é aquela que fica registada em acta. Vamos pois tentar dar conta aos nossos leitores daquilo que foi tratado pelo executivo Municipal segundo as fontes de que dispomos.

AINDA A QUESTÃO DO S. PEDRO

Numa altura em que o Cine Teatro S. Pedro se vai tornando num foco de polémica nos meios do poder local, esteve presente mais uma vez nesta sessão o processo relativo à demolição daquele cinema, aproveitando Artur Bártolo para ler integralmente um ofício que em 9 do corrente dirigiu ao Ministro da Cultura, e a que há 15 dias aqui fizemos referência. Lembramos que esse ofício apelava para o referido Ministério tomar uma decisão no sentido de desbloqueamento da situação que se vem arrastando, onde a Câmara acentuava a sua indisponibilidade para comprar o imóvel classificado pelo Instituto do Património Artístico de «interesse concelhio». Depois da leitura do documento a Câmara ratificou por unanimidade (saliente-se a ausência de José Fonseca, um potencial opositor à demolição do S. Pedro a julgar pelas declarações prestadas a um outro órgão de imprensa local) a atitude do Presidente.

JUNTAS DE FREGUESIA CONTEMPLADAS COM VERBAS SUPLEMENTARES

Um outro assunto que se nos afigura de grande importância, deliberado nesta sessão privada, é a distribuição pela Câmara de mais 21,66% em relação às verbas concedidas em 1982, a todas as Juntas de Freguesia do Concelho à excepção da de Espinho (ver proposta nesse sentido noutra local). Esta proposta, apresentada pelo Vereador da APU, Casal Ribeiro, vem

na sequência de a Junta de Espinho ter recebido uma verba superior às restantes, de precisamente 21,66%, em relação a 1982, sendo perfeitamente justo que as restantes fossem contempladas de igual importância em relação à verba recebida no ano anterior. Face a esta proposta a Câmara deliberou proceder à distribuição de acordo com a mesma.

Ainda relacionado com esta questão a Junta de Freguesia de Paramos enviou um ofício à Câmara onde pedia a concessão e estamos a citar, «do subsídio a que tiver direito na distribuição dos 1500 contos aprovados pela Assembleia Municipal para distribuir pelas Freguesias». Perante esta solicitação a Câmara deliberou informar a referida Junta que nesta altura não há 1500 contos para distribuir mas que serão atribuídas, após deliberação a tomar, verbas face às reais necessidades realizáveis em 1983 pelas Juntas. Esta deliberação viria a ser adoptada para uma outra solicitação da mesma Junta para que lhe fosse atribuído um subsídio especial para levar a efeito obras de adaptação do edifício antigo da Junta para um futuro Posto Médico.

PSP REFORÇA EFECTIVO POLICIAL

Esta é a filiação que se pode tirar de um ofício enviado pela Secção local da PSP, onde se perguntava «das possibilidades de adquirir alojamentos capazes para a instalação de mais unidades com o fim de reforçar o efectivo desta Cidade». A Câmara deliberou, face ao exposto, diligenciar no sentido de satisfação no mais curto espaço de tempo este pedido.

Ainda nesta sessão, a Câmara ratificou um despacho do Presidente onde se atribuía um subsídio de 20.000\$00 à Associação Académica de Espinho. Ficamos também a saber que o vereador da APU, Casal Ribeiro, pediu a suspensão do seu mandato a partir do dia 1 de Setembro, pelo que teremos já na reunião de amanhã, José Catarino a substituí-lo.

Era este o teor da proposta apresentada pelo representante da APU, Casal Ribeiro, relativo à atribuição de verbas às Juntas de Freguesia:

- 1 — Considerando que as verbas atribuídas às Juntas de Freguesia, pela aplicação rigorosa da lei, são inferiores às recebidas em 1982, com excepção da Junta de Freguesia de Espinho.
- 2 — Sabendo-se que os encargos, nomeadamente com pessoal, foram e continuam a ser agravados.
- 3 — Tendo em conta que a Junta de Freguesia de Espinho recebe este ano mais 21,66% do que no ano anterior e que seria justo que todas as outras Juntas de Freguesia recebessem os valores de 1982 acrescidos dessa mesma percentagem.

PROPONHO

- 1 — Que a Câmara delibere atribuir às Juntas de Freguesia uma participação correspondente às verbas de 1982 acrescidas de 21,66% pelas despesas correntes e de cujo cálculo, deduzidas as verbas já atribuídas, resultam os seguintes valores a entregar a cada uma das Juntas de:

ANTA	—	530.918\$00
GUETIM	—	200.549\$00
PARAMOS	—	316.051\$00
SILVALDE	—	524.685\$00

- 2 — Que o saldo resultante depois de atribuídas estas verbas seja objecto de nova deliberação, face às reais necessidades para realizações a concretizar em 1983 pelas Juntas de Freguesia.

O problema da integração ou da concessão à EDP (Electricidade de Portugal), dos Serviços Municipalizados de Electricidade de Espinho, vem levantando alguma discussão, uma vez que, para além de todos os problemas orgânicos que isso levanta, coloca-se fundamentalmente a questão do pagamento, pelos utentes, de tarifas eléctricas bastante superiores àquelas que vêm sendo praticadas.

Dáí que qualquer «sombra de decisão» que «transpire» dos órgãos autárquicos seja motivo de discussão, de debate... de apreensão. Assim aconteceu já lá vai uma dezena de dias, quando Artur Bártolo, em palavras confiadas ao Telejornal, e após exposição detalhada dos montantes da dívida e respectivos juros, afirmou como solução mais viável e à qual dificilmente se fugirá, a integração na EDP. Porque se tratava forçosamente de uma opinião individual, procurámos saber também a opinião dos outros vereadores, de forma a que, mais aproximadamente, se possa vislumbrar a decisão que, mais tarde ou mais cedo será (ou não será) tomada pela Câmara Municipal.

ROLANDO SOUSA (PS): «SOU APOLOGISTA DA CONCESSÃO»

«O termo integração não existe na lei; existe sim a palavra concessão, que pode reflectir diversas formas. Sou portanto a favor da concessão à EDP, a partir do momento que temos

uma dívida de quinhentos mil contos à EDP, para além dos respectivos juros. É o factor dívida que me leva a ser apoloquista desta solução. Se a dívida não existisse, por certo a minha opinião seria diferente...

Se estamos a cobrar uma importância inferior àquela que pagamos pela electricidade, não pode haver viabilidade económica dos Serviços Municipalizados de Electricidade.

Se não tivéssemos a dívida... mas temo-la, e não vejo outras hipóteses de «a riscar do livro».

Esta decisão de nos vincularmos à EDP exigirá no entanto ponderação, de forma a salvaguardar da melhor forma possível, os interesses do concelho».

LUÍS ALBERNAZ (PS): «EDP É A SOLUÇÃO!»

«Claro que só o tempo dirá qual a melhor tomada de posição... contudo, os juros de cento e tal mil contos correspondentes a uma dívida de 500 mil, levam-me a dizer que a integração na EDP é a solução. Não sei se a situação no futuro se modificará, se passarão a existir novos dados que influam na nossa decisão... mas, para já, afigura-se-me ser essa a solução. É claro que «só os burros não mudam de ideias», e essa alteração de ponto de vista poderia ser provocada pela estabilização da dívida com um pagamento a longo prazo...

Volto a dizer que a hipótese mais viável e que não trará problemas aos utentes é a EDP.

Esclarecimento do gerente do Teatro S. Pedro

Muito agradeço a publicação deste pequeno esclarecimento no Jornal que V. Ex.^a tão dignamente dirige, motivado por muito se ter escrito e falado sobre a demolição do Teatro S. Pedro, sem que a maioria dos público conheça a realidade dos acontecimentos.

Há trinta e sete anos, altura em que este Teatro foi construído, era de uso e obrigação ocupar grandes áreas na construção de casarões de lotação exagerada, com o único rendimento proveniente da venda de bilhetes para os seus espectáculos...

Os tempos foram correndo e as despesas subindo, sustentadoramente, com encargos de Pessoal, Previdência, Impostos e outras despesas de toda a espécie para a realização desses espectáculos e ainda com a conservação destes casarões que ninguém imaginava a quanto poderiam chegar.

Com todos estes encargos e sem outros rendimentos, os casarões vão desaparecendo tanto no País como no estrangeiro, com pena para uns poucos de «saudosos»... que nunca pensaram nestes casos.

Hoje, só para a reparação

do telhado, tecto e pintura do Teatro S. Pedro eram necessários muitos milhares de contos, gastos inutilmente.

O novo edifício, a construir no terreno onde ainda se encontra o Teatro S. Pedro, além de grande diversidade de divisões e utilidade turística para a cidade, inclui um novo Cine Teatro, de lotação apropriada e rentável, com um magnífico palco igual ao do S. Pedro mas moderno e mecanizado, laborado de acordo com as indicações e instruções da Direcção Geral dos Espectáculos, uma das entidades oficiais que entende e percebe destes assuntos.

O Gerente do Teatro S. Pedro

João Brandão Barbosa

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

Quando ao restantes vereadores, penso que todos eles devem apontar para isso e que irá mesmo haver um certo consenso. Se assim não for estamos tramados! É que não temos dinheiro!

CASAL RIBEIRO (APU): «PODE HAVER MAIS SOLUÇÕES»

«É um assunto que tem de ser devidamente estudado e ponderado e cuja solução não é única. Pode efectivamente não haver integração na EDP e estudar-se a hipótese da concessão. Para além do mais parece-me que a dívida não é o único factor a considerar esquecendo outros aspectos que conjuntamente com este são também relevantes: como irá a EDP resolver os problemas do dia-a-dia? Como irá responder às necessidades de electrificação? Como será encarada a manutenção eléctrica da via pública? Em caso de concessão à EDP quais serão as contrapartidas para o concelho? Quanto vamos receber?»

Uma outra importante questão é o anúncio que o governo vinha fazendo da revisão do factor comercial em relação a 1977. Sem dúvida que esta solução (que parece ter sido abandonada em favor da política de aumento de tarifas) seria também uma forma de minimizar a dívida.

Trata-se de um assunto delicado, com mais que uma solução e que tem portanto de ser devidamente ponderado».

CARVALHO E SÁ (PSD): «FAZER UM ESTUDO PROFUNDO»

«Estou a ter conhecimento agora, por si, da opinião veiculada pelo sr. Presidente à televisão. Trata-se contudo de um assunto a ponderar e cuja resolução não pode ser tomada de ânimo leve.

A decisão, em virtude da delicadeza a questão, exige cuidados redobrados. Para já não tenho opinião formada. O certo é que terá de ser feito um estudo profundo, analisando as diversas implicações, nomeadamente se os utentes irão ser prejudicados, não só nos pagamentos, mas fundamentalmente na manutenção e assistência eléctricas.

Entendo contudo que a opinião do sr. Bártolo é pessoal, pois a Câmara ainda não se debruçou sobre o assunto da integração».

VALDEMAR MARTINS (CDS):

«EDP — O MAL MENOR»

«Bem, caçam-me um bocado desprevenido, no entanto eu acho que a integração na EDP é capaz de ser o mal menor. Contudo, não é a única solução e talvez mesmo a mais conveniente.

Dentro do espírito de regionalização o estado deveria proporcionar às autarquias os meios para liquidar ou pelo menos congelar (não havendo vencimentos de juros) as dívidas à EDP, e de serem eles, órgãos autárquicos, a gerir os serviços

continua na página 6

Dia Internacional da Alfabetização EDP vem aí ?

tura. Isto pressupõe, à partida, a existência de pessoas disponíveis para abordar certo tipo de questões sobre as quais muitas vezes não possuímos os conhecimentos necessários para as desenvolver. É preciso, em suma, possibilitar um maior desenvolvimento do homem e uma maior ligação ao ambiente que o circunda.

A nível de apoios, devo dizer que desde o primeiro dia que a Câmara tem dado toda a assistência possível desde que os nossos pedidos sejam, como o tem sido sempre, devidamente programados, planeados e fundamentados. Assim, a Comissão Concelhã de Espinho, não atribui qualquer fracasso ou a não realização de qualquer iniciativa à falta de apoios da Autarquia local. Ainda este ano a Câmara assinou com a DGEA, um protocolo para apoiar todas as nossas acções.

Quanto à afluência que os nossos cursos têm, devo dizer que a tendência é para aumentar em todos eles e penso que há vários factores a considerar para o explicar. Por um lado, as pessoas vão perdendo a vergonha de mostrar publicamente que não têm a 4.ª classe e umas vão arrastando as outras.

O nosso trabalho é, por outro lado, uma coisa que pretendemos fazer atraente, o que no essencial temos conseguido e a comprová-lo está o elevado número de alunos que depois de terminarem os seus cursos lá permanecem. Vivemos virados para a comunidade e muitas actividades são feitas com a participação dos alunos. Gostaria de realçar aqui também o grande número de jovens, dos 16 aos 22 anos, que nos têm aparecido. São jovens que saíram da escola sem terem feito o 2.º ano da 2.ª fase.

Os nossos cursos, como já disse, estão espalhados por todo o concelho e há todas as possibilidades de qualquer pessoa os frequentar. O horário, por exemplo, nunca é imposto pela monitora, mas o mais desejado pelos educandos. Esta será a razão por que os cursos funcionam em horas diferentes, mas sempre de forma a que as pessoas que trabalham os possam frequentar. A acrescentar a tudo isto, a completa gratuitidade deles, os alunos não levam absolutamente nada, nós fornecemos tudo desde o material pedagógico até ao desgastável passando pelo de leitura. Esse material ou é forne-

cido pela DGEA ou é comprado com o apoio da Câmara de Espinho. Os temas ficam ao critério de cada professor assim como os textos analisados em cada aula. Contudo, o tipo de texto abordado na Marinha é necessariamente diferente daquele que é ensinado nos Altos Céus ou em Guetim. Temos a preocupação de elaborar os nossos programas de acordo com o meio e sempre a pensar na sensibilidade que o homem a ele manifesta; essa a ideia base.

Relação homem-meio-homem que nos tempos que correm cada vez mais sente o seu âmbito dilatado, numa sociedade em que os mass media se movem, actuam e moldam as nossas mentalidades com a maior das facilidades e uma rapidez infernal. É pois necessário que todos tenhamos consciência disso e é, por outro lado, pela luta contra a analfabetismo e a sensibilização dos homens para esse facto que se deve iniciar a preservação da sua cultura. No concelho de Espinho isso já se faz, como o podemos comprovar através da entrevista que aqui terminamos.

de electricidade. Dada a conjuntura actual, em que existe esta dívida, a EDP será portanto o mal menor, não sem que eu, pessoalmente, acredite que não é a solução mais conveniente para a população, para além de contrariar a filosofia regionalista que os autarcas se propõem defender.

Embora esta seja a minha posição, não quero com isto dizer que estou contra a opinião do sr. Presidente, que se vê a braços, tal como nós, com uma situação que eu diria dramática!

O melhor seria as Câmaras municipais unirem esforços e fazerem um «forcing» junto das autoridades centrais, pois a EDP, como empresa monopolista que é, de grandes dimensões, apresenta toda uma série de feitos que se manifestarão nomeadamente na satisfação das carências da estrutura de abastecimento e reparações.

Tentámos ainda ouvir a opinião de José Fonseca, o que

continuação da página 5

não nos foi possível embora tivéssemos para tal envidado todos os esforços. Contudo, pode-se através destes depoimentos vislumbrar aquela que poderá ser a decisão camarária sobre o assunto: embora existam outras soluções, embora a população vá ser prejudicada, embora a filosofia regionalista imponha outras directivas, a EDP não tardará a entrar pelas nossas casas, em cada gesto diário de um simples acender de uma lâmpada. Mas os «choques», esses, far-se-ão notar no fim do mês, quando cada um de nós receber em casa a conta respectiva dos «quilovátios». A menos que esta solução, que não sendo a melhor, se subentende em todos os depoimentos dos vereadores, venha a ser abandonada com a introdução de novos factores, o que não cremos possível. É que para variar, só nos resta... aguardar.

Nós e o Leitor

Cheiro que incomoda na rua 19

Dum leitor devidamente identificado, recebemos a seguinte carta, que passamos a transcrever:

Sr. Director:
Antes de mais, deixe-me que lhe diga que não viro costas a um bom frango assado. Isto, apesar das proveniências de aviário da maior parte desses galináceos... Mas, que diabol há alturas para tudo. Sai um

fabiano de casa, manhãzinha cedo, e, por volta do meio da rua 19, apanha «nas trombas» com um horroroso cheiro (leia-se, fedor) a gordura requentada que provem de uma máquina de assar frangos curiosa e estranhamente colocada em pleno passeio!

Independentemente do facto de achar que todo o comerciante tem o pleno direito de exercer a sua actividade, sou de opinião de que há certos limites a que

todos devem estar sujeitos, em favor do bem-estar e da não-ingerência nos narizes dos cidadãos que transitam pela artéria de maior movimento nesta cidade. E, francamente, aquela máquina de assar frangos, instalada na rua 19, em pleno passeio público é, em meu entender, uma agressão olfactiva às pessoas que, nomeadamente fora das horas das refeições, passam por lá...

Há horas para tudo...

Crise no Andebol

continuação da página 7

mantém a hegemonia no Norte do País. Aliás, os vários Torneios e títulos conquistados nas últimas épocas, não esquecendo as várias representações nos vários seleccionados nortenhos e nacionais são a sua mais viva expressão. Convém aqui registar o excelente comportamento, não só pela renovação do título regional, mas também, pela participação honrosa no respectivo nacional. Não fora mesmo a sua juventude (nada menos que 5 juniores) e conseqüente inexperiência, e os resultados poderiam ter sido superiores.

A terminar o Prof. Canelas, cuja ligação ao Sp. Espinho data de 1962, precisamente 21 anos, dir-nos-ia o seguinte: como sabe, uma Direcção é composta por um conjunto de pessoas com as mais variadas motivações e interesses. Daí, que quanto ao futuro espero que

a filosofia desportiva determinada por esta Direcção, vá de encontro, não só ao prestígio alcançado pela secção, como também, ao respeito que muitas centenas de praticantes que ao longo de 3 dezenas de anos, passaram por este clube. No entanto, não deixo de fazer sentir a minha preocupação, por até ao momento, ainda não conhecer qualquer decisão da actual Direcção do clube, numa altura em que os diversos escalões da modalidade, deveriam ter já encetado a sua preparação pré-competição, com especial destaque para a equipa sénior que, muito assediada, vê sair alguns dos seus atletas fundamentais à constituição de um grupo de trabalho, capaz de responder cabalmente às necessidades da competição em que está envolvida.

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

CENTRO LIVREIRO DA NASCENTE

DIVULGAÇÃO

DOMINGO, 4 SET. AS 10 H.

BIBLIOTECA AO AR LIVRE, PARA CRIANÇAS COM SESSÃO DE PINTURA, NA ESPLANADA (Junto à Piscina)

Integrado na comemorações do

DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO
PARTICIPE, LEVE O SEU FILHO



Faça-nos uma visita e ficará cliente

Avenida 24 n.º 827 — Telef. 721630 — ESPINHO

RESTAURANTE * SNACK-BAR

Sob a gerência do Aquário Marisqueira

ABERTO ATÉ AS 2 HORAS DA MANHÃ

PRATOS REGIONAIS

SERVIÇO A LISTA

MARISCOS SEMPRE FRESCOS

SALA PARA BANQUETES

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 721810 — ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.

Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964

4500 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 723299

Crise no Andebol do Sp. de Espinho

— Prof. Canelas fala ao «Maré Viva»

Embora ainda sem data prevista, o início do Campeonato Nacional de Andebol prevê-se lá para fins de Setembro, princípios de Outubro. Daí que se note, desde já, uma certa movimentação nas várias equipas com responsabilidades nesta prova. Contudo, no que toca ao Sp. Espinho a indefinição mantém-se. Neste momento, põe-se mesmo em dúvida a sua participação no próximo campeonato.

MV — Podemos começar por dividir esta entrevista em três partes distintas: passado, presente e futuro do Andebol do Sp. Espinho.

C — Neste momento, apenas posso referir-me ao passado e presente, já que, em termos de futuro, nada posso adiantar uma vez que em Junho passado pus o cargo de Director da secção de Andebol à disposição da actual Direcção do clube e, de então para cá, não mais fui contactado. Nessa altura indiquei também uma série de nomes de pessoas capazes de dar o seu contributo, na resolução dos graves problemas com que a secção se debate.

MV — Uma situação como esta, numa altura em que as equipas deveriam estar já a trabalhar, é de facto preocupante... E, mais do que isso, não abona nada o prestígio do clube...

C — Com efeito — e agora entrando já numa fase retrospectiva — a expressão e prestígio atingido pelo Andebol do Espinho actualmente e, o lugar de relevo que disfruta por direito próprio na hierarquia do desporto nacional, não é mais do que a consecução de objectivos atempadamente previstos e que, de certa forma, culmi-

naram na dimensão que a secção actualmente atingiu. Dimensão essa que se traduz, muito concretamente, no facto de ser não só, o clube que nesta modalidade, aqui no Norte do País e, mais concretamente, na sua respectiva Associação maior número de atletas movimentou nas últimas épocas, mas também, e por consequência directa desta situação, o clube que nas últimas 4 épocas mais provas ganhou nesta Associação.

MV — Outros factores que possam ter contribuído para o prestígio alcançado?

C — Tudo isto foi fruto de uma planificação e programação assente numa perspectiva realista, tendo em conta as condições essencialmente económicas e que, através de uma linha programática e consequente, num curto espaço de tempo, iria de certa forma, resolver os problemas, que a aquisição de um contingente de reforços para a equipa sénior masculina normalmente originava. Para resolução de tão grave problema, apostamos essencialmente nos escalões etários de formação, procurando privilegiar as suas condições de apoio e trabalho.

Não inflacionamos, nem inflacionaremos o momento que a modalidade actualmente atravessa. Foi sempre a intenção desta secção, adoptar uma política económica/desportiva consentânea com as realidades actuais do clube. Numa perspectiva de contenção de despesas, julgamos ter cumprido plenamente. Para um orçamento inicialmente aprovado, pese as inúmeras dificuldades que nos

surgiram, conseguimos ficar aquém do mesmo.

EM APENAS 4 ANOS, A PERCENTAGEM DE ATLETAS «FEITOS» NO CLUBE PASSOU DE 20 PARA 80%

MV — Neste momento, pode dizer-se que os objectivos quanto à formação de novos atletas para o clube foi conseguido?

C — A percentagem de atletas «feitos» no clube, neste momento, é de cerca de 80%. Há 4 anos a percentagem era apenas, de 20%. Penso que isto traduz bem a preocupação dos responsáveis em se enquadrarem dentro da filosofia que o clube pretende.

MV — Em termos de resultados, na época passada o Sp. Espinho atingiu também os objectivos inicialmente previstos?

C — Os objectivos inicialmente previstos foram largamente suplantados! Senão vejamos: em relação à equipa sénior, que tinha sofrido uma enorme sangria com o abandono de nada menos de 6 atletas (de indiscutível valor, que nos obrigou quase a algumas situações de recurso, conseguiu, mesmo assim, contrariar alguns prognósticos que a apontavam já como candidata directa a baixar de divisão. Não só não baixou de divisão como conseguiu, excepcionalmente o seu apuramento para a fase final da competição máxima e, consequentemente, o direito a militar conjuntamente com as melhores equipas nacionais. Tudo isto, não surgiu por mero acaso, como é evidente. Foi sim, fruto de todo um trabalho de grupo no qual não me posso esquecer do meu companheiro de trabalho, Prof. Manuel Barbosa, atletas e dirigentes.

Para além de tudo isto, convém referir que esta equipa era a mais jovem da competição e simultaneamente, a menos dispendiosa, em termos económicos.

Em relação aos sectores de formação, onde os resultados são, muitas vezes, fruto de meros acasos, não foi conseguido qualquer título. Isto porque o lema dos responsáveis continua a ser o de privilegiar a sua formação desportiva em detrimento dos resultados competitivos. Contudo, não quero deixar de realçar o excelente nível de aquisição de conhecimentos que a equipa juvenil atingiu, mesmo militando num escalão etário superior ao seu. Quanto aos mais jovens praticantes, ao conseguirem atingir a fase final da respectiva competição, de-



Cinco atletas juniores compõem esta equipa que ganhou o Campeonato Regional Sénior da 1.ª Divisão

FUTEBOL

Espinho, 1 - Boavista, 1

Um resultado que se aceita, apesar... do árbitro

Primeiro jogo do Nacional da 1.ª divisão. Uma boa casa, um bom relvado, um jogo razoável, mas, um mau árbitro Azevedo Duarte, de seu nome, já reincidente em espectáculos tristes no Campo da Avenida, Veio de Braga, este homem de negro vestido, para aos 35 minutos do 1.º tempo, assinalar um penalti muitíssimo duvidoso contra o SCE, donde viria a resultar o golo da equipa do Bessa. Admitimos que tenha havido um ligeiro puxão de camisola de Raul a Alves. Só que, em primeiro lugar, o «luvas pretas» não ia em direcção à baliza de Mendes, e em segundo lugar, o tal «puxão» foi tão ligeiro que só com o «zoom» da RTP nos apercebemos dele... Só que, essa atitude do «sôr árbitro» deu origem a um «sururu» dos diabos, com tentativa de invasão de campo, (sempre condenável) por parte de alguns exaltados que ainda poderá trazer alguns dissabores ao SCE.

Quanto ao jogo em si, diga-se que teve duas partes dis-

tintas: no decorrer do 1.º tempo, o ascendente foi dos homens da casa, com um sector defensivo muito certinho, e com uma linha média e um ataque que criaram várias situações de perigo para a baliza de Borota, o guarda-jugoslavo (ex-portimonense) e que deu provas mais que suficientes de ser um dos bons estrangeiros que militam no futebol português. Oportunidades de golo para o SCE houve muitas, enquanto que, nos contra-ataques boavisteiros, Mendes e seus pares iam chegando para as encomendas. Até que surgiu o penalti (e golo) dos axadrezados, e oito minutos depois o golo espinhense, marcado por Mória também de penalti, este indiscutível, já que Adão defendeu a bola com a mão, já com Borota batido.

Na segunda parte, como já dissemos o Boavista cresceu, sem conseguir concretizar esse ascendente. Aliás a maior oportunidade pertenceu aos «tigres» quando, aos 85 minutos o defesa Bruno safou, sobre o risco

um remate de João Carlos que merecia melhor sorte.

No entanto, e como dizemos no título deste relato, o resultado é justo. O que não é justo é que jogadores e público estivessem condicionados por um árbitro que, mais uma vez, demonstrou ser conflituoso, tendencioso, e sem categoria para dirigir jogos do escalão maior do nosso futebol.

Os destaques no SCE vão para Vivas, Dinis e Vitor Manuel (no 1.º tempo) e para Mendes e Bábá, em todo o encontro. Apesar de ter jogado apenas durante 15 minutos, gostámos também de Manuel Jorge uma das novas (e jovens) aquisições do SCE.

Sob a arbitragem de Azevedo Duarte, de Braga, o SCE alinhou com: Mendes; Dinis, Raul, Vitor Manuel e Vivas; Carvalho, João Carlos, Salvado e David (Pinto da Rocha, aos 61 m.); Bábá e Mória (Manuel Jorge, aos 75 m.). Marcador do golo do SCE — Mória, de g. p., aos 44 m.

BANCADA DE IMPRENSA

Não há melhor altura para falar em desporto escolar do que o tempo de férias. Parece paradoxal, mas não é. É que sempre ouvi falar que «enquanto o pau vai e vem, folgam as costas...» E estamos precisamente na altura de férias, época em que «o pau vai», daí que «as costas folguem», e tenhamos tempo para falar de coisas que, noutra altura, a de aulas, talvez não tivéssemos ocasião de abordar!

Fazendo fé no velho ditado que diz que «de pequenino é que se torce o pepino», parece que ninguém terá dúvidas de que, se queremos uma população vocacionada para a prática desportiva, o «bichinho» do desporto terá de lhes ser inculcado enquanto novos; ou seja, durante aqueles «verdes anos» em que frequentam estabelecimentos de ensino. Mas que tipo de estruturas se criam para pôr em prática essa acção?

Os ginásios dos estabelecimentos de ensino existentes são mais que insuficientes para a população escolar dessas escolas. É perfeitamente corriqueiro vermos duas ou três turmas a terem, simultaneamente, aulas de Educação Física, num pequeno ginásio. (Vide o exemplo da Escola Secundária de Espinho). Exemplo que, infelizmente, não é virgem! Muito longe disso...

Mas o mais grave é que, na esmagadora maioria das escolas novas que estão a ser construídas, NEM SE QUER SE CONSTRÓI UM GINÁSIO!!! Alegando insuficiências de orçamento e outras desculpas tão inconsistentes como esta, vai-se privando a nossa juventude da prática do desporto. Despu-doradamente.

Depois, vêm as autoridades chorar lágrimas de crocodilo, dizendo que o consumo de droga está a aumentar, que a delinquência juvenil, idem, idem, que há descontentamento no seio da juventude...

Pois é! Queixem-se...

monstraram estar ao nível do trabalho que se pretende em termos de futuro.

EQUIPA FEMININA MANTÉM A HEGEMONIA NO NORTE DO PAÍS

MV — Quanto ao sector feminino?

C — Neste sector, a modalidade com o seu dinamismo de movimentos permanentes, o contacto físico e o desenvolvimento da coordenação, tornam as atletas autênticos exemplos de elegância e desenvoltura. É neste sector que o Sp. Espinho continua na página 6

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
6.ª FEIRA, 2/9/83, NA SEDE — 21,30 H.

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º Eleição do Conselho Geral do Clube;
- 2.º Concretização das resoluções tomadas na A. G. de 8/8/83
- 3.º Outros assuntos de interesse para o Clube.

O Presidente da A. G.
Marçal Duarte

Dia Internacional da Alfabetização

"Informar, sensibilizar e motivar a opinião pública"

— entrevista com o prof. Amaro Ferreira

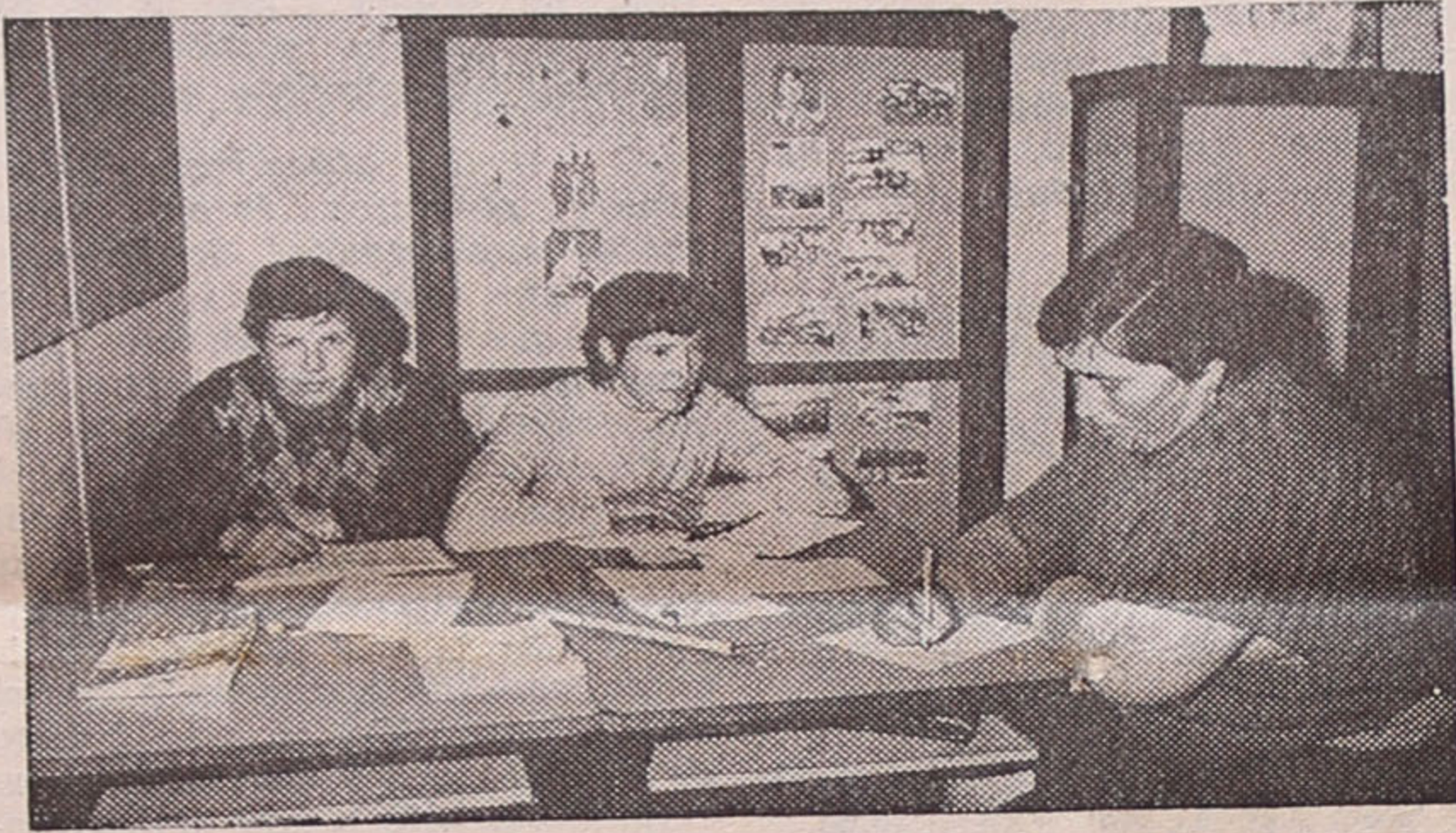
«Instituído pela UNESCO, em 1966, o Dia Internacional da Alfabetização comemora-se em todo o mundo a 8 de Setembro, para informar, sensibilizar e motivar a opinião pública para o problema do analfabetismo, e efectuar um balanço crítico dos progressos realizados, definindo novas medidas a favor da alfabetização». Este o 1.º ponto de um prospecto da Direcção Geral da Educação de Adultos e que define de forma bastante clara os objectivos da Coordenação Concelhia de Espinho nas comemorações que leva a efeito, a partir de amanhã integradas neste D.I.A.. Este, também, o ponto de partida para uma entrevista com o Professor Amaro Ferreira, Coordenador da Comissão Concelhia da DGEA.

«AS PESSOAS PERDEM A VERGONHA DE MOSTRAR QUE NÃO TÊM A 4.ª CLASSE»

E depois desta panorâmica, bastante animadora acrescenta-se, do que tem sido o trabalho de combate ao analfabetismo no nosso Concelho, tentamos fazer incidir a nossa conversa para o que ele é neste momento

A existência de um organismo deste género na nossa região ainda não é, ao contrário do que se poderia pensar até pela importância e dimensão do seu trabalho, um fenómeno do conhecimento de todos os espinhenses. E neste caso, ao inverso do que acontece em outras situações, as pessoas que menos acesso têm à informação terão uma noção mais exacta desta realidade. Na sua origem está nem mais nem menos, o facto de estes cursos funcionarem com e para elas. É, pois, na continuação do contributo que temos vindo a dar para uma maior divulgação do que têm sido os cursos de Alfabetização por cá, que «MARE VIVA» começou por pedir ao seu Coordenador um balanço do trabalho realizado.

templadas através de subsídios da DGEA quatro associações culturais para colaborarem nas



Nunca é tarde para aprender. A prova aí está.

«O TRABALHO EM ESPINHO TEM SIDO POSITIVO»

«Começamos em 1980 com quatro cursos (S. Pedro, Silvalde, Paramos e Guetim), quatro professoras monitoras e com uma frequência de 53 alunos, embora o número de inscritos fosse bastante superior. Logo nesse ano, 13 deles fizeram exame. Neste momento, temos as freguesias totalmente cobertas (2 cursos em Anta, 2 em Silvalde, 1 em Espinho e outro em Guetim onde também funciona o Ciclo Preparatório) com nove animadoras monitoras e uma frequência de 101 pessoas. Até agora, já passamos 65 diplomas da 4.ª classe. Para além destas acções, movimentamos ainda muitas em outras; à volta de 1 milhão de pessoas este ano através de colóquios, sessões de cinema e teatro, visitas de estudo, levantamentos de artesanato e trabalhos monográficos, bem como de manifestações de literatura popular e várias organizações desportivas. Fizemos também um diaporama sobre o problema da habitação em Espinho e terminamos há pouco um sobre tapeçaria de Silvalde.

Ainda este ano, foram con-

nossas actividades. São elas, o Grupo Cultural de Guetim, a Nascente, o Grupo Cultural Semente e a Ass. de Moradores de S. Pedro. A DGEA tem também no Concelho de Espinho, cinco bibliotecas populares nas escolas de Silvalde, Corredoura, Marinha e Anta n.º 2. Por tudo isto, pode-se considerar que o trabalho em Espinho tem sido positivo, já que foram alcançados todos os objectivos que no início do ano nos tínhamos proposto realizar. Apontamos para várias metas a atingir, além do trabalho de alfabetização: 1. Sensibilizar as pessoas para a defesa e equilíbrio do meio ambiente, o que foi feito durante 3 meses com a promoção de colóquios e projecção de filmes. 2. Abordagem de problemas de higiene, saúde, alimentação e alcoolismo; nesse sentido contamos com a colaboração dos Centros de Saúde de Aveiro e Espinho e de filmes fornecidos pela DGEA. 3. Estimular o gosto pela leitura, escrita e teatro; penso que isso foi conseguido com o relançamento do Grupo de Teatro de Fantoches de S. Pedro.

abordando as suas dificuldades e carências, porque também elas existem, e quais os apoios para as colmatar. Mais uma vez, a intervenção do Professor Amaro.

«Neste momento, a maior dificuldade que sentimos prende-se com o destacamento de professores para Espinho devido essencialmente às restrições do Estado a nível orçamental. Gostava de ter, por exemplo, mais um professor em Paramos no lugar do Agouro. Por outro lado para um bom trabalho e uma maior interligação entre os serviços, penso que é indispensável a alfabetização trabalhar para o homem como um todo e não só transmitir a escrita e a lei-

continua na página 6

UM PROGRAMA PARA CUMPRIR

É do prospecto que citamos no início da entrevista que junto publicamos, que fomos buscar estas palavras. Lá está escrito que se deve inserir, «a componente alfabetização nos projectos de desenvolvimento e se obtenha uma maior sintonia entre os programas nacionais e locais, e entre os programas dos diferentes sectores implicados na luta contra o analfabetismo». Isto mesmo já ficou expresso embora de outro modo nessa entrevista. Mas também está de forma mais convincente no programa que a Coordenação Concelhia de Espinho elaborou para as comemorações do Dia Internacional da Alfabetização. SEXTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO, ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES, 21 horas, COLÓQUIO SOBRE ALFABETIZAÇÃO teatro O LOUCO DA ALDEIA (Grupo Cultural de Guetim), Rancho Folclórico SEMENTE. Este o primeiro dia de um programa bastante cheio mas que os seus responsáveis pensam «levá-lo todo à prática. Está tudo montado para ele se realizar, melhor ou pior». SÁBADO, 3 DE SETEMBRO 9 horas ATLETISMO EM SILVALDE, 21,30 horas FESTA DE FOLCLORE com Semente / S. Tiago de Silvalde / Juvenil de Espinho / D'Espinho Viva / Orfeão de Espinho. «A variedade reflecte o modo como encaramos a Educação de Adultos; como educação para todos». DOMINGO, 4 DE SETEMBRO 10 horas MANHÃ INFANTIL leitura na esplanada organizado pela NASCENTE, 15 horas TARDE INFANTIL COM PALHAÇOS CURSO DE S. PEDRO. «A comunidade participa na elaboração do teatro. São grupos que estão ligados a nós ao longo do ano; são peças vivas sem as quais a E. A. não é possível». QUINTA, 8 DE SETEMBRO, DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO, 21,30 horas PROJECCÃO DE DIAPORAMAS (habitação em Espinho e Janeiras) cinema KILAS O MAU DA FITA trazido pelo Cineclub da NASCENTE. «Não fomos mais além porque a disponibilidade de tempo e dinheiro não era muita. Os professores estão de férias mas nenhum saiu de Espinho e só o seu trabalho voluntário tornou isto possível». Ainda durante as comemorações estará patente ao público uma EXPOSIÇÃO ETNOGRÁFICA E DE LIVROS.

Ainda vai a tempo de comprar rifas

«Pró - Auditório»

Mare Viva
ESPINHO



PORTE PAGO

Câmara Municipal de
ESPINHO



Reunindo na passada terça-feira, dia 30 pelas 17,30 horas, o Executivo Municipal fez a distribuição dos subsídios todos os anos atribuídos por aquele órgão autárquico às colectividades do Concelho. Tal como já vem sendo hábito este ano também as supresas não foram grandes chegando a totalidade dos vereadores a consenso quanto às verbas atribuídas. Assim, e com a denominação de subsídios especiais, a Santa Casa da Misericórdia foi contemplada com 3 mil contos para o Lar da Terceira Idade, o SCE com 1500 para a construção da bancada, recebendo igual importância a AAE para custear as obras efectuadas no pavilhão e para aquisição de terrenos para o campo de Hóquei em Campo. Quanto a subsídios correntes, o SCE levaria mais 500 contos, a AAE 400 e cada Corporação de Bombeiros 200. A Nascente caberia o montante de 100 mil escudos.